

Sucessão de fracassos 27 DEZ 1989

Sarney

Nélio Lima

JORNAL DE BRASÍLIA

A intenção é dar posse ao novo governo no dia 15 de março de 1990. Mas a verdade é que o Governo Sarney já acabou. E chega ao fim de maneira melancólica. A pretensão de que sua grande obra foi concluir a transição é apenas uma forma de autoconsolo para quem não soube ou não quis governar. Diante do caos que domina a economia, pode-se dizer que a transição se completa no plano político, mas a democracia permanece ameaçada. Nenhuma democracia é estável numa inflação de 55 por cento ao mês.

O balanço do Governo Sarney é lastimável sob quase todos os aspectos. Alguns governos podem ser criticados pelo que prometeram e deixaram de fazer. No caso deste que se acaba, a frustração é maior, porque muitas coisas prometidas efetivamente foram iniciadas para depois serem sabotadas ou esquecidas. Veja-se, por exemplo, a questão da reforma agrária. Planos sérios e aparentemente bem-intencionados chegaram a ser postos em prática, deixando a impressão de que, após 20 anos, um governante finalmente se sensibilizava com a questão fundiária. No entanto, um ano depois de assumir, o presidente Sarney, algo alarmado por ter ousado tanto, engatou discretamente a marcha-a-ré que transformou em fiasco o seu programa de reforma agrária.

Outro exemplo: o Plano Cruzado. Pode-se fa-

zer toda espécie de crítica a ele, mas não se pode negar que foi a única medida de governo capaz de colocar a população brasileira, em peso, ao lado das autoridades. Mas aí, também, o Governo se amedrontou com o povo na rua e deixou de dar seqüência ao programa, reduzido então a um truque eleitoral.

Nenhuma outra área, porém, dá medida mais exata do que foi esse governo do que o descalabro da administração pública. Os planos e discursos que prometiam o fim das mordomias, o anúncio de que as mansões de ministros seriam vendidas, os leilões de carros oficiais, as demissões de funcionários com duplo ou triplo emprego — tudo isso ficou para trás. É como se ninguém houvesse algum dia tocado nesses assuntos.

Há o argumento de que o Governo Sarney carecia de legitimidade — o que é verdadeiro. Mas não estava escrito em nenhum lugar que, por ser assim, ele teria que se comportar como governo ilegítimo. No entanto, foi o que fez, embora nos primeiros tempos fosse impossível encontrar quem objetasse tal ilegitimidade.

Às vésperas da posse do novo governo, encaixado por um político que prometeu largamente, vale a pena meditar sobre essa sucessão de fracassos.